

ASPECTOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS DA PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL: mapeamento e reflexões

Jefferson Mainardes

Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Ponta Grossa, PR, Brasil

Silvana Stremel

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil

Solange Toldo Soares

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná,
Guarapuava, PR, Brasil

Resumo

Trata-se de um estudo de revisão de literatura constituído por 123 publicações sobre aspectos teórico-epistemológicos da pesquisa em Política Educacional no Brasil, classificadas em quatro categorias. Apresentam-se um panorama sobre essa área como campo teórico e acadêmico, uma análise das publicações selecionadas e alguns desafios para os pesquisadores desse campo. Argumenta-se que, embora os estudos sobre aspectos teórico-epistemológicos dessa área tenham avançado na última década, há ainda diversas questões a serem aprofundadas.

Palavras-chave: Política Educacional; Epistemologia; Campo acadêmico.

THEORETICAL AND EPISTEMOLOGICAL ASPECTS OF RESEARCH IN EDUCATIONAL POLICY IN BRAZIL: mapping out and reflections

Abstract

This is a literature review study consisting of 123 publications on the theoretical and epistemological aspects of research in Education Policy in Brazil, classified in four categories. An overview of the Education Policy as a theoretical field and academic field, an analysis of the selected publications and some challenges for researchers in this field are presented. It is argued that, although studies on theoretical and epistemological aspects of Education Policy have advanced in the last decade, there are still several issues that need further studies.

Keywords: Education Policy; Epistemology; Academic field.

ASPECTOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS DE LA INVESTIGACIÓN EN POLÍTICA EDUCATIVA EN BRASIL: mapeo y reflexiones

Resumen

Se trata de un estudio de revisión de literatura constituido por 123 publicaciones sobre aspectos teórico-epistemológicos de la investigación en Política Educativa en Brasil, clasificadas en cuatro categorías. Se presenta un panorama de la Política Educativa como campo teórico y campo académico, un análisis de las publicaciones seleccionadas y algunos desafíos para los investigadores de ese campo. Se argumenta que, aunque los estudios sobre aspectos teórico-epistemológicos de la Política Educativa hayan avanzado en la última década, hay todavía varias cuestiones a profundizar.

Palabras clave: Política Educativa; Epistemología; Campo académico.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar um panorama das publicações brasileiras sobre os aspectos teórico-epistemológicos da pesquisa em Política Educacional. Trata-se de uma temática específica desse campo e que, em nossa perspectiva, abrange estudos de quatro categorias, a saber:

- a) As produções de natureza teórica que discutem os fundamentos teóricos da pesquisa em Política Educacional ou que buscam ampliar a discussão sobre referenciais teórico-metodológicos;
- b) Exame da contribuição de autores de referência para a análise de políticas, bem como da contribuição de perspectivas epistemológicas específicas;
- c) Os estudos de metapesquisa, ou seja, investigações que buscam analisar, classificar e categorizar as pesquisas de Políticas Educacionais, a partir da análise de publicações, da produção de pesquisadores, dos estudos desenvolvidas em espaços institucionais do campo (Anpae, Anped etc); e

d) As pesquisas que analisam a constituição do campo, de associações científicas, de Grupos de Trabalho, Grupos de Pesquisa e de revistas especializadas para o desenvolvimento teórico da área da Política Educacional.

Esse estudo, de natureza bibliográfica, insere-se no conjunto de análises que tem sido desenvolvido no âmbito da Relepe – *Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, criada em 2010, com o objetivo de desenvolver pesquisas teóricas sobre Política Educacional¹.

As produções incluídas no artigo foram localizadas em bases de dados, tais como: Scielo, *Google acadêmico*, Banco de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca temática da Relepe, entre outras. É importante destacar que nessa revisão foram incluídas apenas as publicações diretamente relacionadas à pesquisa em Política Educacional. Em outros levantamentos, como a Biblioteca Temática da Relepe e trabalho de Stremel (2014), há uma série de referências sobre políticas públicas e sociais que são relevantes para a compreensão do conceito de políticas públicas e de abordagens de pesquisa nesses campos, os quais possuem interface com o estudo em Política Educacional. No entanto, incluí-los neste artigo poderia levar a um afastamento do foco específico que desejamos explorar, a saber, o desenvolvimento teórico do campo específico da Política Educacional.

¹ Informações a respeito da Relepe podem ser encontradas em www.relepe.org. A Relepe estrutura-se nos seguintes eixos de investigação:

- 1 – Problemáticas e limitações no desenvolvimento da pesquisa em Política Educacional
- 2 - Enfoques e perspectivas epistemológicas em Política Educacional
- 3 – Metodologias para a análise de Políticas Educacionais
- 4 - História do campo da Política Educacional
- 5 – Investigação analítica de autores de referência em Política Educacional
- 6 – Produção de conhecimento e tomada de decisões em perspectiva epistemológica
- 7 - Epistemologia, Política Educacional e realidade latino-americana
- 8 – Ensino de Política Educacional e formação de pesquisadores para este campo.

A respeito das produções dentro dessas categorias, ver a Biblioteca Temática disponível no site da Relepe e Stremel (2014). Uma revisão dos estudos sobre o eixo 8 pode ser encontrada em Mainardes, Stremel e Rosa (2017); Perão e Lima (2017), Guimarães-Iosif, Limeira e Santos (2018).

O artigo está estruturado em duas partes. Em um primeiro momento, apresentamos um panorama da Política Educacional como campo acadêmico no Brasil. Na segunda, expusemos uma breve análise das quatro categorias nas quais as publicações foram classificadas.

A Política Educacional como campo acadêmico

A Política Educacional pode ser analisada como um campo teórico e acadêmico. Como teórico, ela tem como antecedentes as teorias e as produções da Ciência Política, cuja emergência pode ser situada na década de 1940 (STREMEL, 2016).

Tello (2015a) e outros autores consideram que a emergência da Política Educacional, como um campo específico e autônomo de investigação, surgiu no contexto da ciência política, tendo o ano de 1948 como o marco fundacional desta. A pedido da UNESCO, reuniram-se em Paris *experts* e estudiosos de diversos países com a finalidade de definir e acordar o seu objeto de estudo. Nessa reunião, decidiu-se que seria empregado o termo “ciência política” (no singular) e definiram-se os campos e os temas de investigação.²

Desse modo, a partir da década de 1940, com a institucionalização do campo da ciência política, começam a ser desenvolvidos estudos nas universidades com

² Os campos e os temas de investigação definidos são os seguintes:

I. Teoria política: 1) Teoria política; 2) História das ideias políticas.

II. Instituições políticas: 1) A constituição; 2) Governo nacional; 3) Governo local e regional; 4) Administração pública; 5) Funções sociais e econômicas do governo; 6) Comparação de instituições políticas (*comparative political institutions*).

III. Partidos, grupos e opinião pública: 1) Partido político; 2) Grupos e associações; 3) Participação do cidadão no governo e na administração; 4) Opinião pública.

IV. Relações internacionais: 1) Política internacional; 2) Organização e administração internacional; 3) Direito internacional. (UNESCO, 1950, p. 4, tradução nossa).

pretensão “científica” e quase exclusivamente sob enfoque jurídico-institucionalista (TELLO, 2015a).

Na reunião promovida pela UNESCO, o Brasil foi representado com o texto de Djacir Menezes, da Universidade do Brasil (atualmente UFRJ)³: *Political Science in Brazil during the Last Thirty Years* (MENEZES, 1950). Em seu texto, ele menciona os principais autores brasileiros (e obras) da época. Segundo ele, após a criação das faculdades de Filosofia no Rio de Janeiro e em São Paulo, o governo contratou notáveis professores estrangeiros de ciência política e política econômica, tais como: Maurice Bré e André Gros. Entre os autores brasileiros, são mencionados Oliveira Viana, Pontes de Miranda, Pinto Ferreira, Mario Lins, Costa Pinto, Joaquim Pimenta, Hermes Lima, Caio Prado Jr., Hermes Lima, Arthur Ramos, Josué de Castro, Tristão de Athayde, Delgado de Carvalho, Gilberto Freyre, Vitor Nunes Leal, Carneiro Leão. Esses autores haviam produzido obras nas áreas de História, Economia, Sociologia e Antropologia.

Em seu texto, Menezes destacou as publicações de Carneiro Leão, da Faculdade Nacional de Filosofia, cujo foco se direcionava à administração escolar e à Política Educacional⁴: *Introdução à administração escolar – 1939, A sociedade rural – 1940, Fundamentos da Sociologia – 1940 e A educação para o após guerra – 1944.*

Webb e Gulson (2015) expõem elementos relevantes para a compreensão do início da ciência política e de suas relações com o campo da Política Educacional. Os autores apresentam uma tipologia e uma heurística, composta por três períodos da cientificidade da política: a) *policy scientificity 1.0* (ciências políticas); b) *policy scientificity 2.0* (estudos críticos de Política Educacional e

³ Menezes (1950, p. 231), assim se refere: “Professor Carneiro Leão, Dean of the National Faculty of Philosophy, particularly concerned with school administration and with political education.”

sociologia das políticas) e c) *policy scientificity 3.0* (estudos pós-humanistas, pós-estruturais). Eles também utilizam o termo “cientificidade” com base nas formulações originais das ciências políticas, articuladas por Lerner e Lasswell (1951).

Segundo Webb e Gulson (2015), o trabalho de Lerner e Lasswell (1951) representa um ponto de partida para as ciências políticas. Lerner e Lasswell referiam-se ao papel que a política pública deveria ter na oferta de soluções aos problemas do estado de bem-estar social, incluindo a reconstrução no período do pós-guerra e da disseminação dos valores democráticos ocidentais (por exemplo: emprego, seguridade social e igualdade). Rizvi e Lingard (2010 apud WEBB; GULSON, 2015) sintetizam as ciências políticas como uma forma de acompanhar o desenvolvimento das prioridades e dos programas e de determinar maneiras de garantir a sua eficiência e a sua eficácia. Webb e Gulson (2015) consideram que esse primeiro estágio das ciências políticas configurava uma abordagem “técnico-racional” para se referirem aos tipos de pressuposições positivistas que orientavam a análise de políticas e a perspectiva instrumental do governo nas quais as “soluções” deveriam ser “implementadas”.

As abordagens posteriores à *policy scientificity 1.0*, desenvolvidas a partir da década de 1980 – *policy sociology* (sociologia das políticas), buscaram superar esse modelo técnico-racional, embora ele ainda seja empregado por alguns autores. As contribuições de grande relevância foram: “arqueologia das políticas” (SCHEURICH, 1994); “historiografia das políticas” (GALE, 2001); “antropologia das políticas” (SHORE; WRIGHT, 1997), bem como abordagens interdisciplinares de estudos de Política Educacional (WEBB; GULSON, 2015).

No Brasil, conforme Melo (1999, p. 65), “do ponto de vista de sua institucionalização, o campo de estudo de políticas é bastante incipiente [...]” e a sua “genealogia intelectual” é relativamente curta. A área das políticas públicas

teve sua institucionalização relacionada à formação de um Grupo de Trabalho específico no âmbito da ANPOCS (1983) e a criação do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) na Unicamp (1984) (MELO, 1999).

No decorrer do tempo, o campo da Política Educacional foi afirmando-se como relativamente autônomo. No Brasil, embora exista uma interlocução dos pesquisadores com as contribuições da ciência política, sociologia, economia etc., podemos considerar que a interlocução tem sido restrita em muitos casos.

De acordo com Tello (2012, 2013b, 2014) e com Garcias Franco (2014), é na década de 1950 que se pode demarcar a emergência desse campo, com a criação de cátedras de Política Educacional nas universidades da América Latina – especialmente da Argentina. Ao longo de 1950 e 1970, essas disciplinas tiveram várias denominações, como: Política e Legislação Escolar, Política e Educação Comparada, Política e Organização Escolar, Política Educacional (TELLO, 2012).

No Brasil, a Política Educacional como campo acadêmico vem se constituindo desde o final da década de 1960, com a criação de associações (Anpae, por exemplo, em 1961), com a utilização do termo em publicações e em documentos oficiais e com a criação de disciplinas, de departamentos, de revistas especializadas, de eventos e de redes de pesquisa etc.⁵

Stremel (2016) argumenta que, ao emergir como campo acadêmico específico a partir da década de 1960, a Política Educacional no Brasil teve como antecedentes os estudos sobre a administração escolar e educacional e a educação comparada. Um outro marco explícito no processo de institucionalização desse campo foi a criação do GT 5 – Estado e Política

⁵ A respeito da constituição da Política Educacional como campo acadêmico, ver Mainardes (2013), Stremel (2016) e Stremel e Mainardes (2016).

Educacional no âmbito da ANPEd (1986/1987). Como produto de condições históricas e sociais, a partir da década de 1990, a área adquire maior autonomia e legitimação por meio da expansão das publicações sobre Política Educacional e das criações de disciplinas de/sobre Política Educacional, de linhas e grupos de pesquisa na Pós-Graduação, de periódicos científicos especializados, de redes de pesquisa e da realização de eventos científicos específicos de Política Educacional.

Stremel (2016) afirma também que o campo acadêmico da Política Educacional está em contínuo processo de construção e que há ainda diversas questões a serem resolvidas com vistas a sua consolidação, tais como: uma melhor definição de seus objetos de estudo (pois se caracteriza como um campo inclusivo e abrangente), a ampliação dos referenciais teóricos para a análise de políticas, a conceituação do que é Política Educacional, a internacionalização dos estudos dessa área, a ampliação da interlocução com a ciência política, as ciências sociais, a economia, bem como com as contribuições que resultam do desenvolvimento contínuo da teoria social em um sentido amplo.

Os estudos sobre aspectos teórico-epistemológicos da pesquisa em Política Educacional

No Brasil, o campo da Política Educacional é abrangente, inclusivo e em permanente expansão⁶. Há uma vasta produção sobre o tema. Apesar disso, os

⁶ De modo geral, os estudos de Políticas Educacionais abordam as seguintes questões: a) Estudos de natureza teórica sobre temas relacionados à Política Educacional (Estado, neoliberalismo, as relações entre o setor público e o privado, fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa sobre Políticas Educacionais, epistemologias da Política Educacional, entre outros); b) Análise de políticas implementação, avaliação, etc); c) Políticas Educacionais e gestão (educacional e escolar); d) Legislação educacional; e) Financiamento da educação; f) Políticas curriculares; g) Políticas voltadas ao trabalho docente (formação, valorização, carreira, etc); h) Questões relacionadas às demandas educacionais, à oferta, ao acesso, à qualidade, ao direito à educação, aos movimentos de luta pela garantia do direito à educação. (MAINARDES, 2018).

estudos sobre os fundamentos teórico-epistemológicos da pesquisa nesse campo são ainda escassos, com um desenvolvimento descontínuo. Na tabela abaixo, apresentamos as publicações incluídas na análise.

Categoria	Trabalhos incluídos	Qt. (%)
1 - Estudos de natureza teórica sobre os fundamentos da pesquisa em Política Educacional	Barretto (1994) Paiva (1998) Paro (2001) Mendes (2006) Barretto (2009) Mainardes (2009) Mainardes, Ferreira e Tello (2011) Martins (2011) Oliveira (2011) Tello (2012a) Tello (2012b) Anderson e Scott (2013) Flores Crespo (2013) Mainardes (2013) Tello (2013a) Tello (2013b) Tello (2013c) Tello e Almeida (2013) Boneti (2014) Diógenes (2014) Krawczyk (2015) Tello e Mainardes (2015) Donoso-Díaz (2016) Fávero e Tonieto (2016) Mainardes e Tello (2016) Moreira (2016) Sossai (2016) Souza (2016a) Moreira (2017) Saviani (2017) Mainardes (2018a) Mainardes (2018b)	32 (26,0)
2 - Análise da contribuição de autores de referência para a análise de políticas	Mainardes (2006) Mainardes e Stremel (2010) Tello e Gorostiaga (2009) Almeida e Silva (2013a)	42 (34,1)

	Almeida e Silva (2013b) Bonal; Verger e Tarabini (2013) Giovine e Suásnabar (2013) Gorostiaga (2013) Graizer (2013) Isola e Amar (2013) Kaplan e Di Napoli (2013) Mainardes e Gandin (2013) Masson (2013) Masson e Mainardes (2013) Miñana Blasco (2013) Misiaszek (2013) Morgade (2013) Pini (2013) Ruiz (2013) Sénen González e Vilella Paz (2013) Southwell (2013) Tello e Gorostiaga (2013a) Tello e Gorostiaga (2013b) Cunha e Marcondes (2014) Jesus (2014) Jesus e Lacks (2014) Mainardes e Alferes (2014) Mascarenhas (2014) Masson (2014) Oliveira e Palafox (2014) Paludo e Vitória (2014) Santos (2014) Sousa (2014a) Torriglia e Ortigara (2014) Deitos e Sobzinski (2015) Cunha (2016) Marcon (2016) Souza (2016b) Souza e Moreira (2016) Subtil (2016) Venera (2016) Amar (2018)	
3 - Estudos de metapesquisa	Wittmann e Gracindo (2001) Azevedo e Aguiar (2001a) Azevedo e Aguiar (2001b) Pereira e Andrade (2005) Maia (2008)	26 (21,1)

	<p>Santos (2008) Santos e Azevedo (2009) Tello e Mainardes (2012) Santos e Azevedo (2012) Arosa (2013) Bello, Jacomini e Minhoto (2014) Pereira (2014) Santos (2014) Santos e Azevedo (2014) Sousa (2014b) Souza (2014) Stremel (2014) Silva (2015) Arosa (2016) Silva e Jacomini (2016a) Silva e Jacomini (2016b) Silva e Jacomini (2016c) Silva, Scaff e Jacomini (2016) Soares (2016) Mainardes (2017) Tonieto (2018)</p>	
<p>4 - Estudos sobre a constituição do campo, papel das associações, GT, revistas</p>	<p>Pinto (1986) Sander (1986) Sousa (1986) Meneses (1997) Meneses (2001) Sander (2001) Sander (2006) Sander (2007a) Sander (2007b) Sander (2011a) Sander (2011b) Adrião (2012) Bittar, Bittar e Morosini (2012) Gemaque, Gutierrez, Mendes (2012) Krawczyk (2012) Luce, Farenzena, Peroni, Franzoi e Gil (2012) Oliveira e Assis (2012) Tavares (2012) Schneider (2014) Guimarães (2016) Stremel (2016)</p>	<p>23 (18,7)</p>

	Stremel e Mainardes (2016) Stremel (2017)	
Total		123

Tabela 1: Publicações sobre aspectos teórico-epistemológicos da pesquisa em Políticas Educacionais no Brasil (1986-2018). (Fonte: Organizada pelos autores).

Categoria 1 – Produções de natureza teórica sobre o que discutem os fundamentos teóricos da pesquisa em Políticas Educacionais

Embora desde 1820 haja o registro de estudos e de publicações relacionadas ao que atualmente designamos como campo da Política Educacional, por meio da publicação de textos e de relatórios sobre a organização e a administração do ensino e a situação da educação no Brasil (STREMEL, 2016), o salto qualitativo da pesquisa sobre políticas ocorreu a partir dos anos 1980.

Os estudos sobre fundamentos teóricos da pesquisa em Política Educacional surgiram a partir da década de 1990 (e.g. BARRETO, 1994), mas somente após 2010 apresentaram um maior desenvolvimento. Nos últimos anos, pesquisadores ligados à Relepe publicaram diversos trabalhos relevantes (e.g. TELLO, 2012b, 2013a, TELLO; ALMEIDA, 2013, TELLO; MAINARDES, 2015; MAINARDES, 2018a, 2018b). Tello (2012a) e Tello e Mainardes (2015) apresentaram um modelo teórico para os estudos epistemológicos de Política Educacional (EEPE). Os três elementos principais do EEPE (perspectiva epistemológica, posicionamento epistemológico e enfoque epistemológico) fundamentaram a realização de alguns estudos e a formulação de outras categorias inovadoras de metapesquisa. Os autores (2016) também apresentaram os três níveis de abordagem e abstração: descrição, análise e compreensão.

Um outro conjunto importante de trabalhos destina-se a analisar o papel da teoria na pesquisa em Política Educacional (FÁVERO; TONIETO, 2016), a relação

macro e micro (ANDERSON; SCOTT, 2013), bem como exploram uma questão pouco debatida no campo, a saber, o(s) seu(s) objeto(s) de análise (SOUZA, 2016a, MAINARDES, 2018b)⁷. Deve-se destacar também as contribuições de Saviani (2017) sobre o conceito de epistemologias da Política Educacional, de Sossai (2016) sobre o conceito de campo e a pesquisa na área.

São relevantes também os trabalhos que discutem as abordagens da pesquisa em Política Educacional, a importância da dimensão histórica no estudo de políticas e os desafios atuais na pesquisa (MAINARDES, 2009; MARTINS, 2011; MAINARDES; FERREIRA; TELLO, 2011; KRAWCZYK, 2015; MOREIRA, 2016, 2017).

Embora essa categoria concentre o maior número de textos, principalmente em virtude dos livros organizados por Tello (2013a), Tello e Almeida (2013) e Tello (2015), trata-se de uma área sobre a qual há inúmeras indefinições e lacunas. Certamente, há muitas questões teórico-metodológicas a serem exploradas.

Categoria 2 – Análise da contribuição de autores de referência e as perspectivas epistemológicas para o exame das políticas

Essa categoria refere-se aos textos que exploram as contribuições de autores de referência para a análise de políticas, tais como: Pierre Bourdieu, Max Weber, Antonio Gramsci, Roger Dale, Basil Bernstein, Stephen Ball, Carlos Torres, Foucault, Boaventura de Sousa Santos e Wallerstein, bem como de perspectivas epistemológicas (marxismo, positivismo,) e de abordagens específicas (ciclo de políticas, análise crítica do discurso, enfoque jurídico normativo, etnografia na análise de políticas, relações cartografia social).

⁷ Importante destacar que a preocupação com os objetos da Política Educacional levou à organização de uma coletânea organizada por Tello (2015b).

Embora reúna um número significativo de textos, ainda há inúmeras contribuições de outros estudiosos de referência, perspectivas epistemológicas e abordagens a serem exploradas no Brasil.

Observa-se que a maioria dos textos citados foram publicados a partir de 2010, com uma elevada concentração em 2013, principalmente em virtude lançamento de duas coletâneas sobre epistemologias da Política Educacional (TELLO, 2013a; TELLO; ALMEIDA, 2013) e de uma sobre o método dialético na pesquisa em educação (CUNHA; SOUSA; SILVA, 2014). A perspectiva marxista é a que possui o maior número de textos (23 de 42 publicações).

Categoria 3 – Estudos de metapesquisa

Essa categoria abrange pesquisas sobre as contribuições de instituições como a Anpae e dos trabalhos do GT 5 da Anped. Além disso, refere-se à análise de publicações do período de 1991 a 1997 (WITTMANN; GRACINDO, 2001) e de dissertações e de teses de 2007 a 2009 dos Programas de Pós-Graduação que obtiveram nota igual ou superior a 5 na avaliação da Capes (SILVA; JACOMINI, 2016a).

O estudo coordenado por Wittmann e Gracindo (2001) foi realizado com o apoio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae) e do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O banco de dados era formado por 922 pesquisas levantadas na forma de relatórios de pesquisa, de livros e de artigos. Esse material foi analisado, resultando em 11 temas, os quais configuraram a produção de um livro com os resultados de todo o trabalho. Os temas que concentraram as análises foram: Educação-estado-sociedade, Direito à educação e legislação do ensino, Concepções de políticas de educação e programas, O público e o privado na educação, Financiamento

da educação, Municipalização e gestão municipal da educação, Planejamento e avaliação educacionais, Formação dos educadores, Gestão de sistemas educacionais, Gestão da Universidade e Gestão da escola.

Esses temas foram definidos a partir da análise do material coletado e representam uma leitura e uma indicação sobre o que continha e o que deveria/poderia ser compreendido como parte do campo de investigação. O estudo de Silva e Jacomini (2016) envolveu a análise de 851 teses e de 432 dissertações. Esses dois estudos são importantes por apresentarem um panorama dos assuntos e dos fundamentos teóricos utilizados nas pesquisas.

Essa categoria abrange também estudos amplos como o de Azevedo e Aguiar (2001a), Arosa (2013, 2016) e Souza (2014) sobre os trabalhos do GT 5 da Anped, os trabalhos de Santos (2008, 2014), de Santos e Azevedo (2009, 2012, 2014) sobre a pesquisa em Políticas Educacionais nos PPGEs do Nordeste. Com base nas formulações teóricas mais recentes, alguns trabalhos de metapesquisa bem fundamentados têm sido publicados recentemente (MAINARDES, 2017, TONIETO, 2018).

Atualmente, a realização de metapesquisas na área da Política Educacional é uma tarefa complexa, em virtude da abrangência do campo e do número elevado de publicações, teses, dissertações etc. Diante disso, um estudo mais dilatado só é possível com a participação de um conjunto ampliado de pesquisadores ou ainda com a definição de corpus de observação mais específicos como: a análise de artigos (de um determinado período ou de um conjunto mais reduzido de periódicos), de teses e de dissertações (de uma região ou estado), ou outras formas de recorte que possibilitem a análise aprofundada dos trabalhos.

Categoria 4 – Pesquisas que analisam a constituição do campo da Política Educacional e a contribuição de associações científicas e de revistas especializadas para o desenvolvimento teórico do campo da Política Educacional

Essa categoria reúne trabalhos que discutem a contribuição da Anpae para o desenvolvimento do campo (SANDER, 1986, 2001, 2006, 2007a, 2007b, 2011a, 2011b; SOUSA; 1986; MENESES, 1997; 2001), além dos estudos sobre a constituição do campo da Política Educacional no Brasil (BITTAR; BITTAR; MOROSINI, 2012; KRAWCZYK, 2012; SCHNEIDER, 2014; GUIMARÃES, 2016; STREMEL, 2016, 2017; STREMEL; MAINARDES, 2016). A pesquisa de Stremel (2016) buscou abordar todo o processo de constituição dessa disciplina como campo acadêmico no país. Apesar disso, uma série de questões sobre a construção dessa área podem ser ainda exploradas e aprofundadas.

Considerações finais

A bibliografia reunida para compor este artigo evidencia que tem havido um importante desenvolvimento teórico do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. Um número expressivo de trabalhos sobre os aspectos teórico-epistemológicos acerca desse objeto tem sido publicado principalmente a partir de 2010.

Observa-se que há uma elevada dispersão dos pesquisadores interessados nessas questões. Por outro lado, observam-se algumas estratégias de cooperação, a exemplo dos estudiosos vinculados à Relepe, os quais de forma mais sistemática têm desenvolvidos estudos sobre os fundamentos da pesquisa do campo da Política Educacional.

A partir da análise da bibliografia indicada, é possível indicar alguns desafios para os pesquisadores do campo da Política Educacional:

a) Ampliar o número de pesquisas que explorem os fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos dos estudos em Política Educacional. Embora um avanço significativo possa ser destacado, há a necessidade de novas contribuições e abordagens de temas como o objeto de estudo e a conceituação da Política Educacional, além do mapeamento de referenciais teórico-epistemológicos adotados etc.

b) Há ainda um longo caminho a ser percorrido com relação aos trabalhos que exploram as contribuições de autores de referências, de perspectivas epistemológicas e de abordagens específicas para a análise de políticas. Há necessidade de um debate mais amplo sobre esses aspectos, uma vez que podem ser úteis para o processos de formação de pesquisadores, bem como para ampliar o acesso deles em geral a abordagens teóricas que já tem sido empregadas. Além disso há abordagens ainda pouco exploradas no Brasil como o realismo crítico, a *policy sociology* (sociologia das políticas), a “arqueologia das políticas” (SCHEURICH, 1994), a “historiografia das políticas” (GALE, 2001), a “antropologia das políticas” (SHORE; WRIGHT, 1997) e as interdisciplinares de estudos de Política Educacional (WEBB; GULSON, 2015).

c) Com relação aos estudos de metapesquisa, destaca-se um avanço significativo em termos da definição, da importância e das estratégias metodológicas para realizá-la (TELLO; MAINARDES, 2015; MAINARDES; TELLO, 2016; MAINARDES, 2017; SILVA; JACOMINI, 2016a, 2016b, 2016c; SILVA; SCAFF; JACOMINI, 2016; SOUSA, 2014; TONIETO, 2018; SANTOS; AZEVEDO, 2014). No entanto, é sempre possível e necessário que novas alternativas possam ser formuladas. Uma das questões relevantes que alguns

desses estudos têm suscitado é a da validade ou não da explicitação dos autores com relação às perspectivas teórico-epistemológicas empregadas na pesquisa.

Conforme apontado por Tello e Mainardes (2015) e Mainardes (2017), a explicitação da perspectiva epistemológica pode conduzir a um nível mais elevado de reflexividade, pelo emprego da vigilância epistemológica, contribuindo para a realização de pesquisas mais coerentes e consistentes. Ainda nessa categoria, observam-se avanços na análise acadêmica de pesquisadores de uma região específica (PEREIRA, 2014), de produções do GT 5 da Anped (AROSA, 2013, 2016), de teses e de dissertações (BELLO; JACOMINI; MINHOTO, 2014).

d) Com relação aos estudos sobre a constituição do campo da Política Educacional no Brasil e sobre a contribuição de associações científica, Grupos de Trabalhos, periódicos, redes de pesquisa, destaca-se que se trata de uma área com inúmeras possibilidades de aprofundamento.

Finalmente, destacamos que toda classificação é arbitrária e que os estudos de revisão necessitam ser constantemente ampliados e revistos. É possível que referências importantes não tenham sido incluídas neste breve estudo e que certamente pode ser ampliado e analisado sob diferentes óticas.

Referências

ADRIÃO, T. Notas sobre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional – GREPPE. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 51-56, jul./dez. 2012.

ALMEIDA, M. L. P.; SILVA, R. La perspectiva epistemológica marxista de Gramsci y la investigación de Políticas Educativas: su vinculación con el rol de la universidad. In: TELLO, C. (Comp.). *Epistemologías de la política*

educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado de Letras. 2013a. p. 269 – 298.

ALMEIDA, M. L. P.; SILVA, R. A perspectiva epistemológica de Gramsci e a pesquisa de políticas educacionais. In: TELLO, C.; ALMEIDA, M. L. P. (Orgs.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em Política Educacional*. Campinas: Mercado de Letras, 2013b. p. 27 – 54.

AMAR, H. M. Pierre Bourdieu: por una sociología sobre el Estado y las políticas educativas. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, jan./abr. 2018.

ANDERSON, G.; SCOTT, J. Investigando las políticas educativas: como teorizamos la “causalidade” entre lo macro y lo micro. In: *Epistemologías de la política educativa*: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado de Letras. 2013. p. 527 - 532.

AROSA, A. C. C. *A produção acadêmico-científica sobre política educacional no GT - 5 da ANPEd (2000 a 2009)*. 252f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

AROSA, A. C. C. A pesquisa sobre Política Educacional: estudo sobre o GT5 da ANPEd. *Revista de Estudos Teóricos e Epistemológicos em Política Educativa*, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan./jun. 2016.

AZEVEDO, J. M. L.; AGUIAR, M. A. A produção do conhecimento sobre a Política Educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPED. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 77, p. 49-70, set./dez. 2001a.

AZEVEDO, J. M. L. de; AGUIAR, M. A. Políticas de educação: concepções e programas. In: WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (Coords.). *O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil: 1991 a 1997*. Brasília: ANPAE; Campinas: Editora Autores Associados, 2001b. p. 73-87.

BARRETTO, E. S. de S. Políticas públicas de educação: atual marcos de análise. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 90, p. 5-14, 1994.

BARRETTO, E. S. de S. Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Política Educacional na atualidade. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 44, 2009.

BELLO, I. M.; JACOMINI, M. A.; MINHOTO, M. A. P. Pesquisa em Política Educacional no Brasil (2000-2010) uma análise de teses e dissertações. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 369-394, jul./dez. 2014.

BITTAR, M.; BITTAR, M.; MOROSINI, M. Producción de conocimiento y política educativa en América Latina: la experiencia brasilera. In: GOROSTIAGA, J.; PALAMIDESSI, M.; SUASNÁBAR, C. (Comps.). *Investigación educativa y política en América Latina*. Buenos Aires: Noveduc, 2012. p. 79-112.

BONAL, X.; VERGER, A.; TARABINI, A. Superando limites disciplinares e territoriais: a ruptura epistemológica de Roger Dale na pesquisa em política educativa. In: TELLO, C.; ALMEIDA, M. L. P. (Orgs.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em Política Educacional*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 77-108.

BONETI, L. W. O positivismo como fundamento epistemológico clássico das políticas educacionais e a institucionalização da prática escolar na contemporaneidade. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 395-418, jul./dez. 2014.

CUNHA, K. Teoria do discurso e conceito de campo: categorias para análise das políticas educacionais. *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, Ponta Grossa, v. 1, n.2, p. 265-293, julio/dic. 2016.

CUNHA, V. G. P.; MARCONDES, M. I. Desenvolvimento de discursos de políticas educacionais ao longo do tempo: subsídios epistemológicos para análise do processo de recontextualização em textos oficiais. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 503 – 530, jul./dez. 2014.

CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2014.

DEITOS, J. M.; SOBZINSKI, S. J. O materialismo histórico e dialético: contribuições para a análise de políticas educacionais. *Impulso*, Piracicaba, v. 25, n. 63, p. 101-118, maio-ago. 2015.

DIÓGENES, E. M. N. Análise das bases epistemológicas do campo teórico da Política Educacional. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 333-353, jul./dez. 2014.

DONOSO-DÍAZ, S. Aproximaciones epistémicas y resolución ontológica de la política educativa. *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 105-122, enero/jun. 2016.

FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. O lugar da teoria na pesquisa em Política Educacional. *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*. v. 1, n. 2, jul./dez. 2016.

FLORES CRESPO, P. Um acercamiento a la epistemología de las políticas educativas: conceptos, unidad de análisis y teoría. In: TELLO, C. (Comp.).

Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado de Letras. 2013. p. 477 – 484.

GALE, T. Critical policy sociology: historiography, archaeology and genealogy as methods of policy analysis. *Journal of Education Policy*, v. 16, n. 5, p. 379-393, 2001.

GEMAQUE, R.; GUTIERREZ, D. V.; MENDES, D. C. B. Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Financiamento da Educação (GEFIN): algumas reflexões sobre sua constituição, processos e desafios. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 37-50, jul./dez. 2012.

GIOVINE, R.; SUÁSNABAR, J. Desconstruindo caminhos: propostas para uma análise política dos textos jurídicos e educativos. In: TELLO, C.; ALMEIDA, M. L. P. (Orgs.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em Política Educacional*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 193 – 228.

GOROSTIAGA, J. M. Una abordaje de la cuestión epistemológica en los estudios comprados sobre Política Educativa. In: *Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques.* Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 239 – 267.

GRAIZER, O. Estudios del Discurso Pedagógico y las recontextualizaciones: la perspectiva bernsteiniana para la investigación sobre políticas educativas. En: Tello, C. (Comp.). *Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques.* Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 191- 218.

GUIMARÃES, I. P. *Entre(laços) e nós: A constituição do campo acadêmico em Política e Gestão da Educação no Nordeste do Brasil.* 2016. 361 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

GUIMARÃES-IOSIF, R.; LIMEIRA, L. C.; SANTOS, A. V. O ensino de Política e Gestão Educacional nos cursos de licenciatura. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 1-22. Jan./abr. 2018.

ISOLA, N. J.; AMAR, H. M. A perspectiva epistemológica de Pierre Bourdieu: as apropriações no campo acadêmico da educação na Argentina (1971-1989). In: TELLO, C.; ALMEIDA, M. L. P. (Orgs.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em Política Educacional*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 109-139.

JESUS, S. M. S. A; LACKS, S.; ARAÚJO, M. G. B. Problemas de pesquisa na Pós-Graduação: questões colocadas a partir da epistemologia histórico-

dialética. In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 291 – 308.

JESUS, W. F. Alto lá! Uma nova ordem é possível: contribuições do materialismo histórico à pesquisa e as políticas em educação. In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas. Autores Associados, 2014. p. 227 – 261.

KAPLAN, C. V.; DI NAPOLI, P. La categoría de capital cultural en P. Bourdieu para el análisis de políticas educativas. En: Tello, C. (Comp.). *Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques*. Campinas: Mercado de Letras. 2013. p. 383 – 419.

KRAWCZYK, N. A historicidade da pesquisa em Política Educacional: o caso do Brasil. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 3-11, jul./dez. 2012.

KRAWCZYK, N. R. Pesquisa e formação em Política Educacional: um desafio interdisciplinar. *Revista Olh@res*, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 8-14, nov. 2015.

LUCE, M. B.; FARENZENA, N.; PERONI, V. M. V.; FRANZOI, N. L.; GIL, J. Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação da UFRGS: linhas convergentes e paralelas. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 18-30, jul./dez. 2012.

MAIA, G. Z. A. As publicações da ANPAE e a trajetória do conhecimento em administração da educação no Brasil. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 31-50, jan./abr. 2008.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MAINARDES, J. Análise de políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. *Contrapontos*, Itajaí, v. 9, n. 1, p.4-16, jan./abr. 2009.

MAINARDES, J. Las epistemologías de la política educativa y sus contribuciones para el campo. *Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques*. Campinas: Mercado de Letras. 2013. p. 517 – 326.

MAINARDES, J. A pesquisa sobre Política Educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 33, p. 1- 25, 2017.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa no campo da Política Educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-21, 2018a.

MAINARDES, J. Reflexões sobre o objeto de estudo da Política Educacional. *Laplage em Revista*, Sorocaba, v. 4, n.1, p. 186-201, jan./abr. 2018b.

MAINARDES, J.; ALFERES, M. A. Sociologia das políticas educacionais: contribuições de Roger Dale. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 392-416, maio./ago. 2014.

MAINARDES, J.; FERREIRA, M. S.; TELLO, C. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, S.; MAINARDES, J. (Orgs.). *Políticas Educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2011. p. 143-172.

MAINARDES, J.; GANDIN, L. A. A abordagem do ciclo de políticas como epistemologia: usos no Brasil e contribuições para a pesquisa sobre políticas educacionais. In: TELLO, C.; ALMEIDA, M. L. P. (Org.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em Política Educacional*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 143-167.

MAINARDES, J.; STREMEL, S. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. *Teias*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 22, p. 31-54, maio/ago. 2010.

MAINARDES, J.; STREMEL, S.; ROSA, G. L. R. A pesquisa sobre a disciplina Política Educacional no Brasil: situação e perspectivas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 33, n. 2, p. 287-307, maio/ago. 2017.

MAINARDES, J.; TELLO, C. A Pesquisa no campo da Política Educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 24, n. 75, p. 1-17, jul. 2016.

MARCON, T. (2016). Epistemologia e Política Educacional: contribuições de Santos e Wallerstein. *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, Ponta Grossa, v. 1, n.1, p. 30-55, jan./jun. 2016.

MARTINS, A. M. A pesquisa na área de políticas e gestão da educação básica: aspectos teóricos e metodológicos. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 36, m. 2, p. 370-393, maio/ago. 2011.

MASCARENHAS, A. C. B. A contribuição do materialismo histórico-dialético para análise das políticas educacionais. In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas. Autores Associados, 2014. p. 177 – 200.

MASSON, G. Orientações para o desenvolvimento de investigação em políticas educativas a partir da teoria marxista. In: TELLO, C.; ALMEIDA, M. L. P. (Orgs.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em Política Educacional*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 55-76.

MASSON, G. A importância dos fundamentos ontológicos nas pesquisas sobre políticas educacionais: contribuições do materialismo histórico-dialético. In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 201 – 225.

MASSON, G.; MAINARDES, J. Las contribuciones de la perspectiva marxista para la investigación sobre políticas educativas. In: TELLO, C. (comp.). *Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 319-348.

MELO, M. A. Estado, governo e políticas públicas. In: MICELE, S. (Org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): ciência política*. São Paulo: Sumaré, 1999. v. 3. p. 59-99.

MENDES, V. R. Reflexões sobre os conceitos de homem, liberdade e Estado em Marx e as políticas educacionais. In: PARO, V. H. *A teoria do valor em Marx e a educação*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 11 – 32.

MENESES, J. G. de C. Uma contribuição para a memória da ANPAE. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Brasília, v. 13, n. 2, p. 261-269, jul./dez. 1997.

MENESES, J. G. de C. Da administração escolar à gestão democrática: um pouco da história da ANPAE... e de como entro nesta história. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 119-125, jan/jun. 2001.

MENEZES, D. Political science in Brazil during the last thirty years. In: UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Contemporary political science: a survey of methods, research and teaching*. Paris: Unesco, 1950. p. 228-232.

MIÑANA BLASCO, C. Etnografía en el análisis de políticas educativas: reflexiones epistemológicas desde América Latina. In: *Epistemologías de la*

política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado de Letras. 2013. p. 421 – 446.

MISIASZEK, L. I. Torres Professor, Torres consejero, Torres pedagogo: uma reflexion sobre los componentes epistemológicos de la sociologia política de la Educación de Carlos Alberto Torres. In: TELLO, C. (comp.). *Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques.* Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 219-237.

MOREIRA, L. P. Desafios da pesquisa em Política Educacional: reflexões sobre modelos e abordagens. *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 90-104, jan./jun. 2016.

MOREIRA, L. P. Enfoques e abordagens para a análise de políticas educacionais: primeiras aproximações. *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, Ponta Grossa, v. 2, p. 1 – 14, 2017.

MORGADE, G. Políticas educativas y relaciones de sexo-gênero. In: TELLO, C.; ALMEIDA, M. L. P. (Org.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em Política Educacional.* Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 299 – 318.

OLIVEIRA, D. A. As políticas públicas em educação e a pesquisa acadêmica. In: DUARTE, A.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). *Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento.* Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. p. 71-89. (Edvcere, 9).

OLIVEIRA, G. A.; PALAFOX, G. H. M. Análise de limitações e possibilidades para as pesquisas sobre políticas educacionais, considerando as abordagens positivista, fenomenológica e materialista dialética. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 419 – 441, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, J. F.; ASSIS, L. M. Núcleo de Estudos, Pesquisa e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (Nedesc) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás: trajetória e desafios da pesquisa e da formação. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 31-36, jul./dez. 2012.

PAIVA, V. Pesquisa educacional e decisão política. In: WARDE, M. J. (Org.). *Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas.* São Paulo: PUC/SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação, 1998. p. 125-137.

PALUDO, C.; VITÓRIA, F. B. Contribuições do materialismo histórico-dialético para o entendimento da política pública social na atualidade. In: CUNHA, C.;

SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 99 – 130.

PARO, V. H. Políticas educacionais: considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade. In: DOURADO, L. F.; PARO, V. H. *Políticas públicas e Educação Básica*. São Paulo: Xamã, 2001. p. 29-47.

PERÃO, G. M. M.; LIMA, M. F. A disciplina de Política Educacional nos cursos de Pedagogia: um estudo preliminar. *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, v. 2, p. 1-14, 2017.

PEREIRA, A. L. F. G. *A produção acadêmica em Política Educacional no Estado do Paraná: um estudo mediado pela Teoria do Campo Científico*. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

PEREIRA, G. R. de M.; ANDRADE, M. C. L. de. A construção da administração da educação na RBAE (1983-1996). *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1393-1411, set./dez. 2005.

PINI, M. E. El análisis crítico del discurso (ACD). Aspectos teóricos y metodológicos en la investigación de políticas educativas. In: TELLO, C. (Coord. y comp.). *Epistemologías de la política educativa*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 69-89.

PINTO, F. C. F. A contribuição da ANPAE para o conhecimento da administração da educação. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 27-32, jan./jun. 1986.

RUIZ, G. El enfoque jurídico normativo de la Política Educacional. In: TELLO, C. (Coord. y comp.). *Epistemologías de la política educativa*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 109 – 141.

SANDER, B. A ANPAE e a administração da educação no Brasil. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 12-26, jan./jun. 1986.

SANDER, B. Quadragésimo aniversário da ANPAE: reassumindo o nosso compromisso com a administração da educação no Brasil. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 107-118, jan./jun. 2001.

SANDER, B. A ANPAE só é possível, reinventada. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 173-179, jan./jun. 2006.

SANDER, B. A pesquisa sobre política e gestão da educação no Brasil: uma leitura introdutória sobre sua construção. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 421-447, set./dez. 2007a.

SANDER, B. *Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento*. Brasília: Liber Livro, 2007b.

SANDER, B. Introdução à história da ANPAE como entidade educacional da sociedade civil. In: SANDER, B. (Org.). *ANPAE – Relatório de Gestão 2006-2011: sonhos e realizações*. Niterói, RJ: Edições ANPAE, 2011a. p. 271-285. (Coleção Biblioteca ANPAE, Série Cadernos, n. 12).

SANDER, B. Jubileu de Ouro da Anpae (1961-2011). *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 346-351, maio/ago. 2011b.

SANTOS, A. L. F. dos. *A Pós-Graduação em Educação e o tratamento do tema Política Educacional: uma análise da produção do conhecimento no Nordeste do Brasil*. 2008. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SANTOS, A. L. F. dos. Conhecimento e interesse: analisando fatores que influenciam a constituição do campo acadêmico da pesquisa sobre Política Educacional. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 161-180, jan./abr. 2014.

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. A Pós-Graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a Política Educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 534-550, set./dez. 2009.

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. Regulação e legitimação da pesquisa sobre a Política Educacional como campo acadêmico: um estudo a partir dos programas de Pós-Graduação do Nordeste brasileiro. In: GOMES, A. M.; OLIVEIRA, J. F. de (Orgs.). *Reconfiguração do campo da educação superior*. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 71-93.

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. O GT 05 – Estado e Política Educacional – no contexto do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e

Nordeste: um olhar sobre a sua produção. In: GOMES, A. M.; LEAL, T. F. (Orgs.). *Pesquisas em educação nas regiões Norte e Nordeste: balanço e perspectivas*. Recife: Editora UFPE, 2014. p. 67-82.

SANTOS, F. A. Por uma concepção materialista de Política Educacional: contribuições de Antonio Gramsci. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 443 – 460, jul./dez. 2014.

SAVIANI, D. Epistemologias da Política Educacional: algumas precisões conceituais. *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*. v. 2, n. 1, jan./jun. 2017.

SCHEURICH, J. Policy archaeology: A new policy studies methodology. *Journal of Education Policy*, v. 9, n. 4, p. 297-316, 1994.

SCHNEIDER, M. P. Pesquisa em Política Educacional: desafios na consolidação de um campo. *Revista de Educação*, Campinas, v. 19, n. 1, 2014.

SENÉN GONZÁLEZ, S.; VILELLA PAZ, I. Las políticas educativas como textos y como discursos. El enfoque de S. Ball. En: Tello, C. (Comp.). *Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques*. Campinas: Mercado de Letras. 2013. p. 163 – 190.

SHORE, C.; WRIGHT, S. (Eds.). *Anthropology of policy: critical perspectives on governance and power*. London: Routledge, 1997.

SILVA, A. A. A pesquisa em políticas educacionais e sua evolução nos programas de Pós-Graduação no Brasil: síntese de um percurso coletivo. *Revista Olh@res*, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 8-14, nov. 2015.

SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (orgs.). *Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016a.

SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. Pesquisa em educação e em políticas educacionais: das apostas epistemológicas à construção do campo. In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (orgs.). *Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016b.

SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. A pós-graduação e a produção acadêmica em políticas educacionais: questões teórico-metodológicas. In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (orgs.). *Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016c.

SILVA, A. A.; SCAFF, E. A. S.; JACOMINI, M. A. Políticas públicas e políticas educacionais: percursos históricos, interfaces e contradições das produções na década de 2000. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 16, p. 254-273, 2016.

SOARES, S. T. Mapa das epistemologias da Política Educacional nos PPGEs Paranaenses, Brasil (2010-2012). *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, v. 1, n. 2, p. 56-74, jan./jun. 2016.

SOSSAI, F. C. Anotações sobre o conceito de campo e os estudos em políticas educacionais. *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*. v. 1, n. 2, jul./ dez. 2016.

SOUSA, J. N. A. de. Breve comentário sobre a contribuição da ANPAE para o conhecimento da administração da educação. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 33-35, jan./jun. 1986.

SOUSA, J. V. Método materialista histórico-dialético e pesquisa em políticas educacionais: uma relação em permanente construção. In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 1 – 12.

SOUSA, V. J. Abordagens metodológicas no estudo de políticas educacionais: o caso do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (2010-2012). In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 309 - 343.

SOUTHWELL, M. La perspectiva del Análisis del Discurso de Ernesto Laclau para el análisis de políticas educativas. In: TELLO, C. (Comp.). *Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques*. Campinas: Mercado de Letras. 2013. p. 349 – 381.

SOUZA, Â. R. de. A pesquisa em políticas educacionais no Brasil: de que estamos tratando?. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 355-367, jul./dez 2014.

SOUZA, A. R. A Política Educacional e seus objetos de estudo. *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*. v. 1, n. 1, p. 75-89, jan./jun. 2016a.

SOUZA, A. R. A teoria da agenda globalmente estruturada para a educação e sua apropriação pela pesquisa em políticas educacionais. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 32, n. 2, p. 463-485, maio/ago. 2016b.

SOUZA, A. R.; MOREIRA, C. R. B. S. A Sociologia Weberiana e sua Articulação com a Pesquisa em Políticas Educacionais. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 931-949, jul./set. 2016.

STREMEL, S. Estudos teóricos e epistemológicos sobre Política Educacional: levantamento bibliográfico. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 553-572, jul./dez. 2014.

STREMEL, S. *A constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil*. 2016. 312 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

STREMEL, S. Aspectos teórico-metodológicos para a análise da constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil. *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*. v. 2, n. 1, jan./jun. 2017.

STREMEL, S.; MAINARDES, J. A emergência do campo acadêmico da Política Educacional em diferentes países. *Tópicos Educacionais*, Recife, v. 22, n. 1, p. 115-138, jan./jun. 2016.

SUBTIL, M. J. D. Reflexões sobre marxismo e perspectiva teórico-metodológica para a pesquisa em políticas educacionais. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 8, n. 2, p. 153-162, dez. 2016.

TAVARES, T. M. NuPE/UFPR – Núcleo de Políticas Educacionais: criação, características e desafios. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 12 – 17, jul./dez. 2012.

TELLO, C. Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador en política educativa. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 53-68, jun. 2012a.

TELLO, C. Las epistemologías de la política educativa en Latinoamérica: notas históricas y epistemológicas sobre el campo. *Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 19, n. 2, p. 282-299, jul./dez. 2012b.

TELLO, C. (Coord.). *Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques*. Campinas: Mercado de Letras, 2013a.

TELLO, C. La producción de conocimiento en Política Educacional: entre los nuevos modos de producción de conocimiento y el EEPE. *Diálogo Educativo*, Curitiba, v. 13, n. 39, p. 749-770, maio/ago. 2013b.

TELLO, C. Notas reflexivas y descriptivas sobre el enfoque de las epistemologías de la política educativa. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 18, p. 48-62, 2013c.

TELLO, C. La/s política/s educativa/s. Campo teórico, campo de intervención y la preocupación ética en la investigación. Curso de Posgrado. UNLP-ReLePe. Buenos Aires, 2015a. p. 1-29.

TELLO, C. (Org.). *Los objetos de estudios de la política educativa: hacia una caracterización del campo teórico*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Autores de Argentina, 2015b. Libro digital, EPUB. Disponible em:
<http://relepe.org/images/libros/Tello%20Los%20objetos%20de%20estudio%20de%20la%20pol%C3%ADtica%20educativa.pdf>

TELLO, C.; ALMEIDA, M. de L. P. de (Orgs.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em Política Educacional*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

TELLO, C.; GOROSTIAGA, J. M. El enfoque de la Cartografía Social para el análisis de debates sobre políticas educativas. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 159-168, jul.-dez. 2009.

TELLO, C.; GOROSTIAGA, J. M. La cartografía social y el pluralismo como enfoque epistemológico para el análisis de políticas educativas. In: TELLO, C. (Comp.). *Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques*. Campinas: Mercado de Letras. 2013a. p. 447 – 479.

TELLO, C.; GOROSTIAGA, J. M. Aportes da cartografia social para uma epistemologia do visual na pesquisa sobre política educativa. In: TELLO, C.; ALMEIDA, M. L. P. (Org.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em Política Educacional*. Campinas: Mercado de Letras, 2013b. p. 169 – 192.

TELLO, C.; MAINARDES, J. La posición epistemológica de los investigadores en Política Educativa: debates teóricos en torno a las perspectivas neomarxista, pluralista y pos-estructuralista. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 20, n. 9, p. 1 -31, 2012.

TELLO, C.; MAINARDES, J. Revistando o enfoque das epistemologias da Política Educacional. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, jan./jun. 2015.

TONIETO, C. *Características epistemológicas das teses de Políticas Educacional no triênio 2010-2012*. 2018. 214f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018.

TORRIGLIA, P. L.; ORTIGARA, V. O campo das mediações: primeiras aproximações para a pesquisa em políticas educacionais. In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 177 – 182.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Contemporary political science: a survey of methods, research and teaching*. Paris: Unesco, 1950.

VENERA, R. A. L. S. A genealogia e a biopolítica: escolhas epistemológicas em análises de políticas educacionais. *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 334-352, julho/dic, 2016.

WEBB, P. T.; GULSON, K. N. Policy scientificity 3.0: theory and policy analysis in-and-for this world and other-worlds. *Critical Studies in Education*, v. 56, n. 1, p. 161- 174, 2015.

WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (Coords.). *O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil: 1991 a 1997*. Brasília: ANPAE; Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

SOBRE OS AUTORES

JEFFERSON MAINARDES é professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutor em Educação - UCL/University of London. Membro do CA-Educação/CNPq.
E-mail: jefferson.m@uol.com.br

SILVANA STREMEL é professora da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
E-mail: silvanastremel@gmail.com

SOLANGE TOLDO SOARES é professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
E-mail: solangetsoares@gmail.com

Recebido em: 24.03.2018
Aceito em: 08.05.2018